

SESI – Serviço Social da Indústria
Centro Cultural FIESP
Av. Paulista, 1.313
01311 923 – São Paulo / SP
11 3146-7406 / 7405
www.sesisp.org.br/centrocultural

....

Coordenação Geral
SESI / DDS
Diretoria de
Desenvolvimento Sociocultural

Coordenação Editorial
DECOM
Departamento de
Comunicação e Marketing

Jornalista Responsável
Evelyne Lorenzetti
MTb. 42.375

Colaboradores
Lígia Juliano

Arte e Diagramação
Maria Regina Knoll
Paula Loreto
Sandro Monteiro
Valderez Frota
Estagiário: Matheus Munhoz

....

Publicação mensal.
Distribuição gratuita.

Reprodução total ou parcial
somente com autorização do
Departamento de Comunicação
e Marketing da FIESP.

Tiragem desta edição:
45.000 exemplares

....

Para as atrações gratuitas
os ingressos devem ser retirados a
partir da abertura da bilheteria, no dia
do espetáculo.

Valor da entrada para as
Terças Musicais e espetáculos pagos:
Valor promocional: R\$ 3

....

BILHETERIA
Terças e quartas: das 12 às 20h;
Quintas e sextas: das 12 às 20h30;
Sábados: das 11h30 às 20h30;
Domingos, das 11h às 19h30.

....

L Evento livre para todos os públicos.

12 Não recomendado para
menores de 12 anos.

14 Não recomendado para
menores de 14 anos.

16 Não recomendado para
menores de 16 anos.



A programação do Centro Cultural FIESP

Um dos ingredientes que resultam nas saborosas misturas das Terças Musicais é a antena que capta tendências e ousadias, sem esquecer do estabelecido e do refinado, caminhos que têm atraído platéias específicas ou mescladas, dependendo da vontade de cada um em visitar praias sonoras diferentes das que se está acostumado. O projeto Terças Musicais de junho é a síntese desta receita. Dois outros eventos, Sons Urbanos e Música em Cena, também se inscrevem como um diferenciado viés de diversão na capital paulista. O primeiro, em total sintonia com o universo alternativo, e o segundo com rejuvenescidos timbres eruditos.

Na área das artes cênicas, continuam em cartaz no Teatro Popular do Sesi a polêmica montagem *Educação Sentimental do Vampiro*, dirigida por Felipe Hirsch, e a preciosa adaptação de Vladimir Capella para a trágica lenda medieval *Tristão e Isolda*. No Mezanino, é um novo jeito de fazer teatro que lá se instala com a peça *Fronteiras*, levada ao palco pelos jovens atores do Núcleo Experimental do Teatro Popular do Sesi.

Na Galeria de Arte do Sesi, segue carreira a exposição *Estéticas, sonhos e utopias dos artistas do mundo pela liberdade*, um fiel retrato da produção das artes plásticas na década de 1970. E para fechar o leque de opções, de 19 a 21, aperta no Mezanino a Mostra de Cinema Português, focando diretores e filmes que refletem a história recente do país luso.

MEZANINO
do CENTRO CULTURAL FIESP



Mostra de Cinema Português

19 DE JUNHO

16h *Vai e Vem* (2003)
de João César Monteiro

18h *Alice* (2005)
de Marco Martins

20h *Tudo Isto é Fado* (2003)
de Luís Galvão Teles

20 DE JUNHO

14h *Carta de Chamada* (2003)
de Cristina Ferreira Gome

16h *O Milagre Segundo Salomé*
(2004) de Mário Barroso

18h *A Passagem da Noite*
(2003) de Luís Filipe Rocha

20h *Os Imortais* (2003) de
António-Pedro Vasconcelos

21 DE JUNHO

14h *Lisboetas* (2004)
de Sérgio Tréfaut

16h *Noite Escura* (2003)
de João Canijo

Uma caravela cultural, hasteando a bandeira da Fundação Luso-Brasileira, imaginada para mostrar a produção contemporânea do cinema luso aporta neste mês no Centro Cultural Fiesp. A Mostra de Cinema Português foca os filmes que refletem a história recente

de Portugal, fotografado nos seus rasgos urbanos e rurais por onde transitam gente do povo e as elites nobres e poderosas. Este percurso cinematográfico chega ao Brasil trazendo realizadores conceituados em sua terra natal como João César Monteiro (*Vai-e-Vem*), António-Pedro Vasconcelos (*Os Imortais*) e João Canijo (*Noite Escura*).

A integração entre os dois países se cruza em dois momentos. Primeiro, nos documentários *Lisboetas* e *Carta de Chamada*, que tratam essencialmente de imigrantes, tanto dos brasileiros em Portugal como dos portugueses que partiram para o Brasil. Em segundo lugar no destaque de representantes das telas nacionais, que já participaram profissionalmente do cinema português, entre eles o diretor carioca de fotografia Edgar Moura no filme *A Passagem da Noite*, dirigido por Luís Filipe Rocha, e a produção luso-brasileira "Tudo Isto é Fado", rodado entre o Rio de Janeiro e Lisboa, com a participação do ator brasileiro Danton Mello.

A seguir, a programação completa.

Dia 19 / 16h
Vai-e-Vem (2003),
de João César Monteiro

Dia 19 / 18h
Alice (2005),
de Marco Martins

Obcecado com o desaparecimento da filha, pai instala câmeras que registram o movimento das ruas na esperança de um dia encontrá-la.

Dia 19 / 20h
Tudo Isto é Fado (2003),
de Luís Galvão Teles

Aventuras e desventuras de dois jovens que, entre o Rio de Janeiro e Lisboa, ao som do samba e do fado, vêem cruzar seus caminhos uma mulher fatal e um escritor de livros policiais.

Mostra de Cinema Português / apoio:



Dias 19 (16h, 18h e 20h), 20 (14h, 16h, 18h e 20h) e 21 (14h e 16h) 50 lugares. **Entrada franca.** A distribuição dos ingressos tem início a partir da abertura da bilheteria, no mesmo dia do espetáculo. São distribuídos dois ingressos por pessoa. **16**



Foto: divulgação



Foto: divulgação



Foto: divulgação

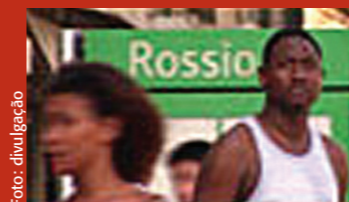


Foto: divulgação



Foto: divulgação

Dia 20 / 14h
Carta de Chamada (2003),
de Cristina Ferreira Gomes

Documentário sobre a imigração portuguesa no Brasil durante o século 20.

Dia 20 / 16h
O Milagre Segundo Salomé (2004),
de Mário Barroso

No início do sec. XX, Salomé, jovem do interior, conhece um abastado banqueiro no bordel em que trabalha. A sua vida complica-se quando se torna uma personagem involuntária nas aparições de Fátima, e se apaixona por um jovem poeta.

Dia 20 / 18h
A passagem da Noite
(2003), de Luís Filipe Rocha

Estudante de 17 anos é violentada por um drogado e engravida. A violação, que ela nega, é para o agressor um alibi essencial para se livrar de acusação de assassinato.

Dia 20 / 20h
Os Imortais (2003),
de António-Pedro Vasconcelos

Quatro ex-comandos reúnem-se anualmente para comemorar os seus feitos na guerra em África.

Dia 21 / 14h
Lisboetas (2004),
de Sérgio Tréfaut

Documentário sobre a onda de imigração que nos últimos anos mudou a cara de Portugal.

Dia 21 / 16h
Noite Escura (2003),
de João Canijo

Numa casa de prostituição na província portuguesa, o dono, a quem um negócio correu mal, se verá obrigado a dar a sua filha mais nova como pagamento de uma dívida.

TEATRO POPULAR
do **SESI**

VALOR
PROMOCIONAL
R\$ 3

Educação Sentimental do Vampiro

A Sutil Companhia de Teatro apresenta sua nova produção *Educação Sentimental do Vampiro*, um intenso e bem-humorado apanhado dos personagens do escritor curitibano Dalton Trevisan. Com direção de Felipe Hirsch, a peça faz uma viagem pelos contos do autor, considerado um dos mais importantes da literatura brasileira do século 20.

O humor é cáustico, elegante e reflete muito bem o mundo de Trevisan. O diretor ressalta que a encenação se apóia na força dos textos de um escritor brilhante, na sintonia dos atores e na justificativa rara de uma montagem teatral que tem como

Quarta a domingo, às 20h. Quartas, quintas e domingos: entrada franca. A distribuição dos ingressos tem início a partir da abertura da bilheteria, no mesmo dia do espetáculo. São distribuídos dois ingressos por pessoa. Sextas e sábados, R\$ 3,00 (preço promocional). Vendas na bilheteria do teatro ou pela Ticketmaster, via fone (11) 6846-6000 ou site www.ticketmaster.com.br. **16**



Foto: Kénia Hernandes

preocupação levar à cena um espetáculo de qualidade e ao mesmo tempo tocante para todo público.

TEATRO POPULAR
do **SESI**

Quartas, quintas e sextas, às 11h (sessões exclusivas para escolas). Sábados e domingos, às 16h. **Entrada franca.** A distribuição dos ingressos tem início a partir da abertura da bilheteria, no mesmo dia do espetáculo. São distribuídos dois ingressos por pessoa. **12**

Tristão e Isolda

Aparições inesperadas, alçapões secretos e efeitos para garantir uma atmosfera mágica à peça *Tristão e Isolda* são os recursos usados pelo consagrado cenógrafo e arquiteto teatral J.C. Serroni, também responsável pelo desenho dos 150 figurinos desta adaptação da lenda medieval feita pelo diretor e autor Vladimir Capella. Contada e escrita ao longo dos séculos em diferentes versões, a saga – mais conhecida pela ópera de Richard Wagner (1813-1836) – ganhou uma adaptação totalmente autoral de Capella, encenada em 1h50 por 28 atores.

A peça conta a história trágica de uma abrasadora paixão que leva Tristão e Isolda a um romance fadado a infortúnios. Barcos, grutas e explosões garantem a movimentação do espetáculo que tem música assinada pelo premiado compositor de trilhas para teatro e curtas-metragens, Dyonísio Moreno.

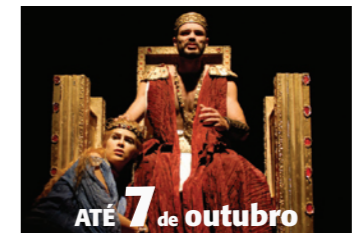


Foto: Kénia Hernandes

MEZANINO
do CENTRO CULTURAL FIESP

De quinta a sábado, às 20h30. Domingo, às 19h30. 39 lugares. **Entrada franca.** A distribuição dos ingressos tem início a partir da abertura da bilheteria, no mesmo dia do espetáculo. São distribuídos dois ingressos por pessoa. **12**

Núcleo Experimental do Teatro Popular do Sesi-SP

Fronteiras



Foto: João Caldas

ATÉ 5 de agosto

Antes de traçar um plano de vôo para fazer decolar o texto da peça *Fronteiras* – oitava montagem do Núcleo Experimental do Teatro Popular do Sesi –, os autores Alessandro Toller e Newton Moreno organizaram um mapa imaginário sobre a amplidão que o título do espetáculo sugere. Afinal, fronteiras podem ser geográficas, de linguagem, do corpo. Conforme as possibilidades se sucediam, os dois definiram que pediriam aos atores relatos de "experiências de fronteira" para, entre outras situações, estudarem seus vários limites. Processo semelhante e quase que invariavelmente vivido pelos elencos e diretores que têm atuado na usina experimental de teatro do Sesi

diários de bordo pessoais. Sobre esta panorâmica, os dramaturgos criaram as cenas e narrativas. Num primeiro contorno, o mapa ganhou o que chamaram de uma travessia pessoal para além da casca. Aos poucos entenderam que queriam fazer um traçado de geografias humanas, redesenhando olhares sobre jornadas interiores e exteriores.

O resultado é uma investigação cênica e poética composta de fragmentos de viagens, no sentido amplo. Uma caminhada durante a qual se vasculha regiões como a vigilante trincheira contra o terror nos aeroportos; a delicada descoberta do outro que caminha ao lado; a destruição das barreiras das convenções familiares; a força para cruzar a porteira do comprometimento amoroso; ou o inevitável encontro com a fronteira final que um dia todos irão se deparar.